A MATERNIDADE CONTA: O APAGAMENTO DE MULHERES-MÃES NO MUNDO ACADÊMICO.

Renata Figueiredo Silva
Claudia Cristina Ferreira Carvalho

PPG-GEOGRAFIA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-GEOGRAFIA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: rehfigueiredoestudos@gmail.com

Contato: claudiacarvalho@ufgd.edu.br

O presente estudo em andamento, vincula-se ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados/PPGANT/UFGD, na linha de pesquisa Diversidade, Etnicidade e Fronteiras, trata-se de pesquisa centrada na compreensão das experiências do materna das mulheres no contexto universitário, com especial olhar para três Faculdades, em seus respectivos cursos, sendo eles a Pedagogia (FAED), Engenharia de Alimentos (FAEN) e Pedagogia da Alternância (FAIND). Além disso, visa-se perceber se há ou não, em âmbito institucional, a existência de ações ou políticas afirmativas de permanência no ensino superior de graduação voltadas à permanência de mulheres-mães. Vale destacar, que ações afirmativas são quaisquer programas, atividades ou medidas pública ou privada que busquem conceder recursos ou direitos especiais a membros de grupos sociais desfavorecidos para atingir interesses coletivos, considerando a intersecção das desigualdades de classe, sexismo e racionalização dos corpos. Neste sentido, a pesquisa tem como principal objetivo analisar como as mulheres com filhas/os de 4 meses a 12 anos, em seus diferentes recortes de classe, origem, etnicidade, nacionalidade, constroem suas experiências de trajetórias acadêmicas na UFGD, suas dificuldades, resistências e resiliências vividas durante os cursos pesquisados. Nossa hipótese inicial é a de que a estrutura patriarcal presente, dentro e fora, na

universidade afetam de modo particular a permanência e o desenvolvimento acadêmico daquelas mulheres com filhos/a entre 4 meses a 12 anos de idade. No arcabouço teórico-empírico da pesquisa discutir com essas mulheres conciliam a maternidade com a vida acadêmica, mantendo- se em evidência a articulação que existe entre as lógicas de dominação capitalista, patriarcal e colonial nos modos recaiu sobre os ombros das mulheres de modo desigual a lógica do cuidado da infância. A metodologia empregada é de cunho qualitativo de feição etnográfica na perspectiva da descrição densa, triangulando os vários procedimentos de compreensão e interpretação do fenômeno estudado, tais como: a entrevistas, dinâmicas de grupos focais e oficinas fotográfica com mulheres e homens [mães e pais]. Os resultados preliminares indicam a urgente necessidade em se discutir o materna como um dos indicadores de evasão universitária, portanto, é necessário a construção de ações institucionais nessa direção. Lembramos que o presente estudo ainda está em desenvolvimento devido a pandemia do Covid-19.